

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 02 – fevereiro de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO fevereiro/2015



Francisco Beltrão, 06 de março de 2015.

CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU EM 2,6% EM FRANCISCO BELTRÃO E 9,94% EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de fevereiro, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou um aumento em seu preço de (2,6%). Se no mês de janeiro o cidadão beltronense precisou desembolsar R\$ 288,65 para atender as suas necessidades básicas de alimentação, em fevereiro o seu gasto com o mesmo fim foi de R\$ 296,16 – um custo maior em R\$ 7,51. O aumento observado em Francisco Beltrão acompanhou o comportamento apresentado por 14 das 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica. O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento também efetua a pesquisa do valor mensal da cesta básica em Pato

Branco, neste município houve aumento de 9,94% no valor da cesta básica. Se em janeiro, para comprar a cesta básica, o trabalhador residente em Pato Branco teve que desembolsar de R\$ R\$ 277,12, em fevereiro o montante a ser gasto passou a ser R\$ 304,66.

Na tabela 01 é possível observar de forma mais detalhada o comportamento mensal do custo da cesta básica individual de ambos municípios do Sudoeste, alvo da presente pesquisa e mais especificamente, de cada um dos 13 itens que a conforma.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – Variação Mensal

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	01/2015	02/2015	Variação %	01/2015	02/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	288,65	296,16	2,60	277,12	304,66	9,94
Arroz	6,87	6,21	-9,55	6,44	6,74	4,59
Feijão	15,61	16,73	7,17	16,16	18,17	12,41
Açúcar	4,47	4,46	-0,25	4,52	4,59	1,59
Café	4,67	4,59	-1,72	4,45	4,42	-0,81
Farinha de trigo	2,66	2,58	-3,17	2,83	2,91	2,60
Batata	15,84	17,57	10,94	16,62	22,94	38,03
Banana	12,11	13,17	8,80	9,44	11,21	18,75
Tomate	22,07	27,11	22,83	19,56	30,89	57,90
Margarina	2,29	2,56	11,70	3,07	3,38	10,29
Pão	36,48	36,30	-0,49	31,50	31,50	0,00
Óleo de soja	2,71	2,87	5,98	2,76	2,94	6,46
Leite	14,35	15,07	5,00	17,55	19,07	8,65
Carne	148,52	146,93	-1,07	142,22	145,92	2,60

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015)

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Assim a família beltronense gastou no mês de fevereiro o montante de R\$ 888,48. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 913,98.

Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário-mínimo nacional – R\$788,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família. Vale ressaltar que R\$788,00 diz respeito ao salário-mínimo bruto, já o salário-mínimo líquido é R\$ 724,96.

Em Francisco Beltrão, no mês de fevereiro o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário-mínimo nacional o

montante de 82 horas e 41 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. De outra forma, para que em fevereiro a demanda alimentar de uma família beltronense de tamanho médio fosse atendida, o montante em termos de horas de trabalho despendidas deveria ter sido de 248h e 03m. Em Pato Branco, por sua vez, a demanda alimentar exigiria 255 horas e 18 minutos.

Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais se mostraria insuficiente. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	Janeiro/2015			Fevereiro/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	371,22	51,21	103h38m	378,86	52,26	106h46m
Curitiba	335,82	46,32	93h45m	341,64	47,13	95h23m
Florianópolis	360,64	49,75	100h41m	359,76	49,62	100h26m
Porto Alegre	361,11	49,81	100h49m	353,81	48,80	98h47m
Francisco Beltrão	288,65	39,82	80h 35m	296,16	40,85	82h41m
Pato Branco	277,12	38,23	77h 22m	304,66	42,02	85h04m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de fevereiro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (37,58%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (40,85%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (38,66%) do salário-mínimo nacional bruto.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para que

efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer as demandas constitucionalmente previstas e tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário-mínimo necessário deveria ser em fevereiro R\$2.488,04, em Francisco Beltrão e em Pato Branco, R\$ 2.559,45.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,16 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto em Pato Branco deveria ter sido 3,24 vezes.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve aumento nos preços do conjunto de bens alimentícios essenciais em 14 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Natal (4,36%), Salvador (4,17%), João Pessoa (2,69%) e São Paulo (2,06%). As retrações foram registradas em Porto Alegre (-2,02%), Campo Grande (-0,96%), Florianópolis (-0,24%) e Aracaju (-0,06%).

A despeito da variação mencionada acima, o DIEESE destaca que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$378,86), Florianópolis (R\$359,76) e Rio de Janeiro (R\$357,27). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$264,67), João Pessoa (R\$ 286,22) e Natal (R\$ 289,65).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – sete itens apresentaram aumento de preços, com destaque para o tomate (22,83%), margarina (11,70%) e banana (10,94%). Dos itens que apresentaram retração destacam-se: o arroz (-9,95%), farinha de (-3,17%) e o café (1,72%).

Em Pato Branco, onze itens da cesta tiveram alta de preços, as principais elevações ocorreram no preço do tomate (57,90%), a batata (38,03%) e a banana (18,75%), houve redução apenas no preço do café (-0,81%), o pão permaneceu estável.

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram: o feijão, café em pó e óleo de soja.

O preço da batata apresentou queda em 09 das 10 capitais pesquisadas. A queda de preços nas capitais está relacionada à regularização da oferta com a safra das águas. Entretanto, em Francisco Beltrão e Pato Branco houve alta de 10,94% e 38,03%, respectivamente.

A elevação do preço da carne foi observada em 09 das 18 capitais pesquisadas pelo DIEESE, as altas mais expressivas ocorreram em Florianópolis (4,99%), Curitiba (4,19%), Manaus (3,57%) e Campo Grande (1,70%). As retrações oscilaram entre -7,00%, em Salvador, e -0,05%, em Goiânia. Em Francisco Beltrão, houve redução do preço da carne (-1,07%) e, em Pato Branco houve alta de (2,6%). A elevação dos preços vem sendo determinada pela oferta restrita, devido à estiagem do início do ano e ao aumento das exportações, o que têm levado ao aumento dos preços, por outro, lado há pressão dos frigoríficos para renegociação de preços.

No que diz respeito ao óleo de soja, a alta aconteceu em 13 das 18 capitais pesquisadas. A alta no referido produto se deve basicamente ao aumento das exportações, dada a desvalorização do Real e a redução da oferta no Centro-Oeste e no Sul. O óleo de soja teve alta de (5,98%) em Francisco Beltrão e (6,46%) em Pato Branco.

Quanto ao preço do feijão, ocorreu alta em 17 das 18 capitais. As oscilações altistas nos preços ficaram entre (0,9%) no Rio de Janeiro e (4,4%) em Vitória. Tal comportamento de preço também foi identificado em Francisco Beltrão e Pato Branco com altas de (7,17%) e (12,41%) respectivamente.

A alta de preços do tomate foi constatada em 16 capitais e nos municípios de Beltrão e Pato Branco que apresentaram alta de (22,83%) e (57,90%) respectivamente. O comportamento altista está relacionado à redução de oferta do produto.

GRÁFICOS

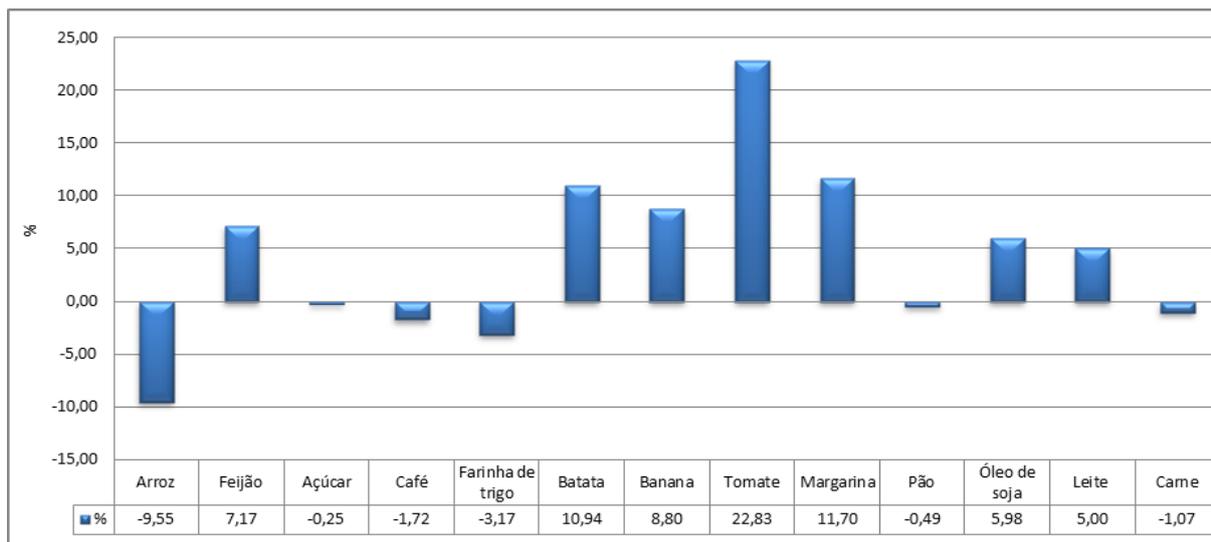


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – fevereiro – 2015.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

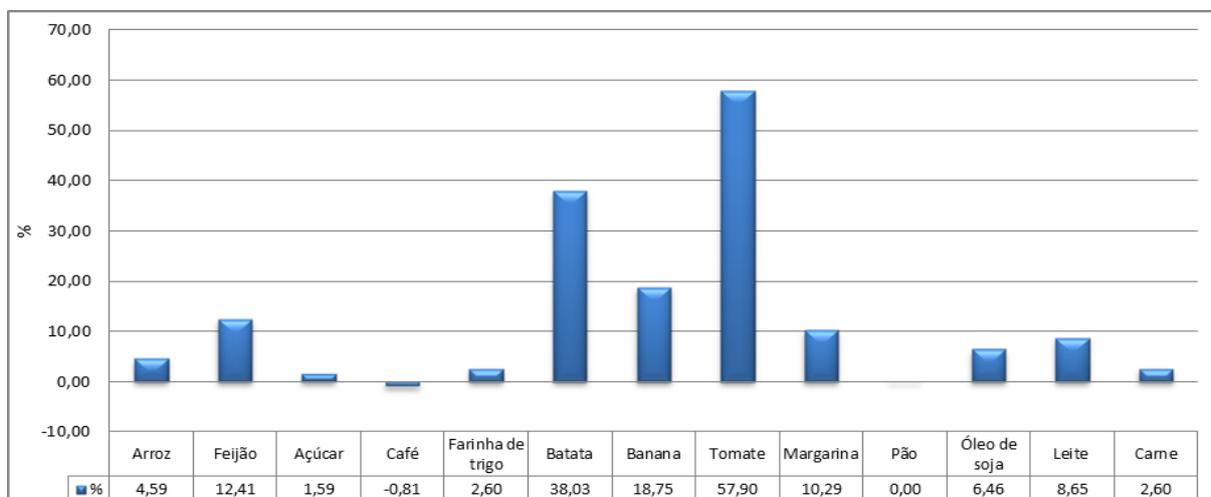


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – fevereiro– 2015.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

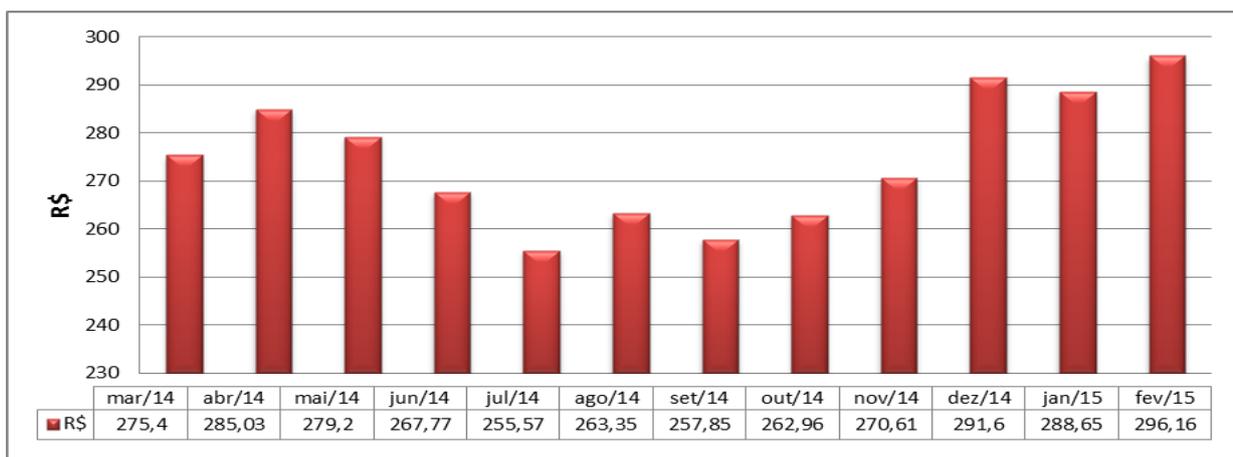


Gráfico 3 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão no período de mar/2014 a fev/2015.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

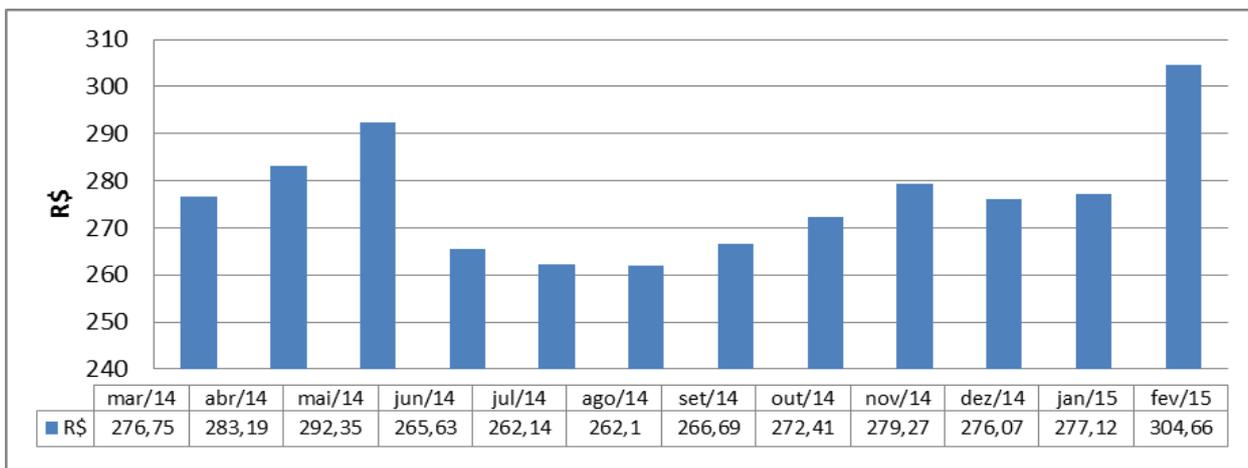


Gráfico 4 – Evolução do custo da cesta básica em Pato Branco no período de mar/2014 a fev/2015.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4885

Equipe:

Prof. José Maria Ramos
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha
 Leonardo Favretto - - Acadêmico 4º ano